



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA
CURSO DE DESIGN - MODA

LEONARDO ANGELO DA COSTA ALBUQUERQUE

**A TRIBO *HEAVY METAL* E SUAS INDUMENTÁRIAS - UMA ANÁLISE DO
FIGURINO DO GRUPO IRON MAIDEN NA TURNÊ DE 1988 - *SEVENTH TOUR OF
A SEVENTH TOUR***

FORTALEZA

2017

LEONARDO ANGELO DA COSTA ALBUQUERQUE

**A TRIBO *HEAVY METAL* E SUAS INDUMENTÁRIAS - UMA ANÁLISE DO
FIGURINO DO GRUPO IRON MAIDEN NA TURNÊ DE 1988 - *SEVENTH TOUR OF
A SEVENTH TOUR***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Design– Moda do Instituto de
Cultura e Arte da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Design-Moda.

Orientador: Profa. Dra. Francisca Raimunda
Nogueira Mendes.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A311t Albuquerque, Leonardo Angelo da Costa.

A tribo heavy metal e suas indumentárias : uma análise do figurino do grupo Iron Maiden na turnê de 1988 - Seventh tour of a seventh tour / Leonardo Angelo da Costa Albuquerque. – 2017.
52 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2017.

Orientação: Prof. Leonardo Angelo da Costa Albuquerque.

1. Música. 2. Heavy Metal. 3. Figurino. I. Título.

CDD 391

LEONARDO ANGELO DA COSTA ALBUQUERQUE

**A TRIBO *HEAVY METAL* E SUAS INDUMENTÁRIAS - UMA ANÁLISE DO
FIGURINO DO GRUPO IRON MAIDEN NA TURNÊ DE 1988 - *SEVENTH TOUR OF
A SEVENTH TOUR***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Design– Moda do Instituto de
Cultura e Arte da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Design-Moda.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. MsC. Marta Sorélia Félix de Castro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. MsC. Walkiria Guedes de Souza
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A todos aqueles que se aventuram na árdua profissão de músico, trazendo a todos alegria e inspiração todos os dias.

AGRADECIMENTO

À minha mãe, que sempre me apoiou e esteve presente nos bons e maus momentos da vida tão atribulada que levamos.

À minha irmã Janaína, que sempre está com um sorriso no rosto e um abraço carinhoso para oferecer, não importa a circunstância.

Ao meu irmão Filipe, que sempre ofereceu suporte e demonstrou genuína felicidade com as conquistas que alcancei.

Ao meu pai, onde quer que ele esteja, além de em meus pensamentos.

À minha namorada Raquel, por aguentar meu aborrecimento durante as horas em que as palavras não saíam da cabeça para o papel e por oferecer seus braços como porto seguro em tais momentos.

À Lola, minha cachorrinha, por ficar ao meu lado nas madrugadas em claro.

À minha orientadora Francisca, pela excelente orientação e pelas palavras de encorajamento nos momentos em que duvidei da minha competência para terminar este trabalho.

Às minhas amigas Roberta, Dáfany, Gabibs, Fabíola, Jade e todos os colegas, professores e amigos que fizeram parte desta jornada e que a tornaram um pouco mais fácil.

À Heineken e à Lucky Strike pela calma que me proporcionaram nos momentos em que meus pensamentos travavam.

“Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis.”

Apocalipse, 13:18

RESUMO

O presente trabalho trata de uma análise do figurino do grupo musical inglês Iron Maiden em sua turnê de 1988, *Seventh Tour of a Seventh Tour*. Esta pesquisa tem suporte teórico baseado em pesquisas bibliográficas e aprofundamento baseado em pesquisas documentais, tratando de assuntos como a história do figurino, a moda característica da tribo *Heavy Metal*, a importância e significância do grupo Iron Maiden no contexto mundial, bem como seu álbum *Seventh Son of a Seventh Son*, que deu origem à turnê estudada aqui. A pesquisa sobre o figurino utilizado foi feita por meio do DVD que registra a apresentação em Birmingham, que é considerada ponto alto da turnê, denominado “*Maiden England*”. Neste trabalho puderam ser constatadas e documentadas a unidade visual da indumentária característica da tribo *Heavy Metal*, bem como a semelhança entre esta indumentária e o figurino utilizado pela banda na turnê em questão.

Palavras-chave: Heavy Metal, Música, Figurino.

ABSTRACT

The present work is an analysis of the wardrobe design of the British metal band Iron Maiden in its 1988 tour entitled Seventh Tour of a Seventh Tour. This paper has theoretical support based on bibliographic research and is deepened by documental research, dealing with subjects like costume history, the typical Heavy Metal tribe fashion, the importance of Iron Maiden in a global context as well as its Seventh Son of a Seventh Son album, which originated the tour herein studied. The research about the costumes was made using the DVD of the Birmingham show in 1988, called Maiden England. Here were documented the visual unity of the Heavy Metal tribe peculiar fashion as well as the similarities between said fashion and the wardrobe used by the band on the Seventh Tour of a Seventh Tour tour.

Keywords: Heavy Metal, Costume design, Music.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fãs de <i>Heavy Metal</i>	22
Figura 2 – A banda norueguesa Gorgoroth	23
Figura 3 – A banda estadunidense Megadeth	24
Figura 4 – A banda inglesa Judas Priest.....	25
Figura 5 – “Eddie” interage com Bruce Dickinson na turnê de 2016.....	27
Figura 6 – “Eddie” como parte do cenário, na turnê de 2016.....	27
Figura 7 – O 747-400 intitulado Ed Force One tocando o chão de Fortaleza, em 2016	28
Figura 8 – O grupo Dream Theater, em 1992, em sua turnê do disco <i>Images & Words</i> , do mesmo ano.....	29
Figura 9 – Capa do álbum <i>Seventh Son of a Seventh Son</i>	30
Figura 10 Capa do álbum <i>Piece of Mind</i> , de 1983.....	31
Figura 11 Cartaz de divulgação da turnê <i>Seventh Tour of a Seventh Tour</i>	32
Figura 12 Cenografia de um dos espetáculos da turnê <i>Seventh Tour of a Seventh Tour</i>	34
Figura 13 Adrian Smith e Steve Harris se apresentam na turnê <i>Seventh Tour of a Seventh Tour</i>	37
Figura 14 Nicko McBrain.....	39
Figura 15 Dave Murray.....	41
Figura 16 Dave Murray.....	42
Figura 17 Adrian Smith.....	43
Figura 18 Steve Harris.....	44
Figura 19 Bruce Dickinson.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	16
2.1	Tipo de pesquisa	16
2.2	Pesquisa bibliográfica.	16
2.3	Pesquisa documental	17
2.4	Análise de dados	18
3	HEAVY METAL – HISTÓRIA, COMPORTAMENTO E INDUMENTÁRIA	19
3.1	A aparência característica do <i>Heavy Metal</i>	21
4	IRON MAIDEN – HISTÓRIA, INFLUÊNCIA E VISUAL ALIADOS À MÚSICA	26
4.1	Seventh Son of a Seventh Son	29
5	O FIGURINO DA BANDA IRON MAIDEN NA TURNÊ DE 1988	35
5.1	Nicko McBrain	39
5.2	Dave Murray	41
5.3	Adrian Smith	43
5.4	Steve Harris	44
5.5	Bruce Dickinson	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Desde o começo de sua jornada neste planeta, a humanidade anda vestida. Há registros documentais de que o homem pré-histórico já utilizava peles de animais e tecidos vegetais para cobrir-se e proteger-se das intempéries de seu tempo. Porém, só conseguiremos falar de moda, como ela é conhecida hoje, a partir de meados do século XV, que é quando o homem começa a valorizar a vestimenta como diferenciação entre seus semelhantes e afirmação de sua personalidade. Segundo Joffily (1999, p. 27) “moda é o fenômeno social ou cultural, de caráter mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo, e cuja vitalidade provém da necessidade de conquistar ou manter uma determinada posição social.”.

Instrumento de diferenciação e expressão, a moda simboliza a mudança dos tempos, um progresso cíclico de aparência e comportamento, uma maneira de mostrar-se novo e adequado perante a sociedade, através do tempo, por meio da vestimenta. Esta característica cíclica inerente à moda faz de um acessório protetor para o corpo humano uma ferramenta para a autoexpressão e para a autoafirmação de cada indivíduo que, mesmo inconsciente, está imerso em seu próprio universo.

Música e moda têm uma relação muito próxima. Temos como exemplo deste fato diversas manifestações de diversos meios culturais, em muitas épocas diferentes. Os índios, em seus rituais, adornam-se e cantam. O teatro *Kabuki*¹ é musical e tem uma indumentária própria. As quadrilhas de São João do Nordeste também seguem a mesma linha. Este padrão permeia diferentes contextos culturais e o rock, como subcultura, é um deles.

Dos subgêneros do rock, o que teve o maior impacto em termos de vestuário foi, sem dúvidas, o movimento *punk*. Sua atitude rebelde, aparência peculiar e origem popular fizeram com que a indumentária característica do grupo fosse reconhecida como símbolo do ideal e da forma de pensar do movimento social e, assim, espalhou-se². Tais características

¹ *Kabuki* é uma das quatro formas tradicionais de teatro japonês, desenvolvido durante os mais de 250 anos de paz do período *Edo* (1600-1868). Com figurinos peculiares, as peças *kabukis* são divididas em três categorias gerais: *jidai-mono* (peças históricas), *sewa-mono* (peças domésticas) e *shosagoto* (peças de dança). Incluído nos gêneros musicais que são executados no palco, sob o olhar do público, estão o estilo *nagauta* (canção comprida) de música lírica e diversos tipos de música narrativa em que um cantor ou entoador é acompanhado por um ou mais *shamisen* e, às vezes, outros instrumentos. A composição do grupo *nagauta* tradicional inclui vários tocadores de *shamisen*, assim como cantores, percussionistas e flautistas.

² “A indumentária do movimento *punk*, e de outros grupos sociais, expressa suas identificações. A linguagem do vestuário dessa tribo urbana é uma das formas que o grupo encontrou para ficar em evidência nos anos 1980 – como outros grupos o fizeram antes e ainda o fazem. As atitudes visuais desta tribo urbana passaram a ditar a moda para muitos jovens, que mesmo não tendo conhecimento ou discordando das teses desse movimento, passaram a adotar suas vestimentas, demonstrando um comportamento mimético.” (ROSA, 2015, p. 11)

exerceram, por meio do fenômeno *bubble-up*³, influência sobre a cultura popular desde seu surgimento em meados de 1970 e, ainda hoje, permeia o inconsciente coletivo.

Além dos seguidores do estilo, os próprios conjuntos procuram, por definição, usar indumentárias características. O grupo Beatles, por exemplo, em seus primeiros anos, tinha uma maneira peculiar de vestir-se, assim como The Mamas & The Papas, Rolling Stones, entre outros. A teatralidade e a representatividade da indumentária são, além da própria música, letras e cenografia, parte do espetáculo que tais grupos apresentam a seu público.

O objeto de estudo desta pesquisa é o figurino da banda inglesa Iron Maiden, um dos grupos mais influentes do cenário *Heavy Metal* mundial, em sua turnê de 1988, *Seventh Tour of a Seventh Tour*, que deu suporte ao lançamento do disco *Seventh Son of a Seventh Son*, do mesmo ano.

Para dar base à análise do figurino em questão, foi feito um estudo sobre figurino e sua história, uma exploração sobre o *Heavy Metal* como estilo musical e visual e uma breve análise sobre a história do grupo Iron Maiden e sua importância e influência sobre o universo *Heavy Metal*. No segundo capítulo do presente trabalho, é apresentada a metodologia de estudos que esta pesquisa utilizou. Nele são descritas o tipo de pesquisa, o método de coleta de dados, os tipos de dados que foram coletados e como eles são analisados.

No terceiro capítulo é feita uma descrição do estilo *Heavy Metal*, incluindo a história de seu surgimento, suas peculiaridades, suas origens musicais e influências, bem como as características visuais de sua tribo⁴.

O quarto capítulo desta pesquisa trata sobre o grupo Iron Maiden, incluindo sua história, a importância dele no cenário *Heavy Metal*, o disco que deu origem à turnê estudada neste trabalho e a própria turnê, enquanto o quinto capítulo é uma análise de figurino baseada no DVD que registra a apresentação em Birmingham, que é considerada ponto alto da turnê, denominado "*Maiden England*".

No sexto e último capítulo estão as considerações finais sobre a pesquisa realizada, onde são sinalizadas as conclusões sobre o trabalho realizado.

³ *Bubble-up*, também conhecido como Ebulição, descreve a ascensão de um fenômeno cultural surgido das massas para a elite. "Um grupo desenvolve um estilo de vestir específico. O mercado de moda atribui um nome a este estilo e começa a divulgá-lo em revistas e mídia eletrônica. Formadores de opinião tomam conhecimento do estilo das ruas e adotam versões mais sofisticadas. Por último, versões exclusivas inspiradas no estilo original aparecem no mercado de artigo de luxo e nas passarelas". (TREPTOW, 2005, p. 28)

⁴ Tribo – termo que se atribui ao fenômeno sociológico de pessoas que compartilham valores e externalizam visualmente por meio da moda.

Esta pesquisa resultou em uma análise da indumentária da tribo *Heavy Metal* como um todo, levando em consideração as cores, as peças e os tipos de acessórios utilizados pelos integrantes desta casta da subcultura do rock, bem como seu comportamento. Mais à frente, foi feita, de forma mais específica e detalhada, uma análise do figurino de cada membro da banda Iron Maiden em sua apresentação em Birmingham, em 1988.

O fenômeno da formação de uma unidade visual na tribo por meio da indumentária, a importância do grupo estudado perante a comunidade do *Heavy Metal* bem como sua influência em diversos outros grupos, o advento do aniversário de trinta anos da turnê pesquisada neste trabalho e a aparente falta de material de pesquisa sobre o assunto são a motivação para a realização deste estudo.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido sob uma ótica de abordagem descritiva. De acordo com Gil (2002, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os tipos de pesquisa que foram utilizadas no presente trabalho são a bibliográfica, para embasamento teórico dos assuntos tratados, como moda, música e figurino e a pesquisa documental, para a análise do figurino em questão, das apresentações do conjunto, das influências visuais e temáticas que possam ter contribuído e ter sido parte do desenvolvimento do objeto de estudo aqui escolhido.

2.2 Pesquisa Bibliográfica

O presente estudo é baseado em técnicas de pesquisa já abordadas e consagradas por autores renomados. Uma das técnicas utilizadas é a pesquisa bibliográfica.

De acordo com Gil (2002, p.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, o que é adequado para o objetivo de situar teoricamente e solidificar intelectualmente o assunto a ser estudado neste trabalho, validando, assim, sua importância diante da comunidade científica.

A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de coleta de dados em livros, artigos e trabalhos científicos e tratará de assuntos tais como a moda, a importância da moda e da indumentária, a indumentária como identificação pessoal e de grupos, tribalismo, o figurino, a representatividade do figurino, teatralidade, música, música e vestuário, manifestações culturais em que música e a indumentária contribuem um com o outro e se complementam, história do rock, o fenômeno *punk*, o *Heavy Metal*, a paleta de cores, o preto como “farda” do público *Heavy Metal* em geral, entre outros.

2.3 Pesquisa Documental

Para estudar o figurino do grupo Iron Maiden em sua turnê de 1988, não é possível utilizar somente o método de pesquisa bibliográfica. Por se tratar de um estudo de imagens e influências visuais, situando a construção de um vestuário de espetáculo em seu tempo e em seu contexto intelectual e temático, é preciso analisar, de forma mais objetiva possível, o objeto em questão e suas origens. Para este fim, será utilizada a pesquisa documental.

A pesquisa documental é como o próprio nome diz, feita por meio de análise de documentos diversos e não ortodoxos como jornais, revistas, vídeos, sites da internet, entre outros. Gil (2002, p.45) comenta que a pesquisa documental “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa”. Por se tratar de uma pesquisa sobre a imagem da turnê de uma banda e as possíveis influências visuais no contexto da época em que ela é inserida, este tipo de meio de obtenção de dados é bem adequado.

Ao usar como método este tipo de coleta, é aberta uma nova gama de possibilidades de conhecimento e de análise de fatos e dados existentes que não seriam, normalmente, encontrados em publicações científicas tradicionais, por sua forma menos dinâmica e característico caráter mais atemporal.

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (GUINDANI, 2009, p. 2)

Portanto, a análise de documentos dá um caráter temporal ao entendimento de fatos e acontecimentos que uma análise de dados científicos, provavelmente, não poderia dar e, para este estudo, esta característica é primordial.

A pesquisa documental se deu por meio de documentários sobre o assunto tratado, tais como o *Flight 666*, que discorre sobre a turnê de 2008/2009 da banda e o *Metal, a headbanger's journey*, que trata da cultura *Heavy Metal* em geral, fotos da turnê estudada, vídeos de shows da turnê, análise das capas do álbum que deu origem à turnê, exame de cartazes, da comunicação visual do grupo, de fotos do contexto temporal, exemplos de design da época por meio de propagandas, entre outras coisas.

2.4 Análise dos dados

Os dados obtidos por meio da pesquisa documental serão analisados comparativamente, revelando possíveis influências temporais e conceituais para o desenvolvimento do figurino aqui estudado. Fatores como cores, formas e imersão na cenografia do palco da turnê serão comparados com imagens características da época em que os espetáculos tomaram forma, bem como imagens da capa do disco do qual a turnê faz promoção e de outras bandas da época.

3 HEAVY METAL – HISTÓRIA, COMPORTAMENTO E INDUMENTÁRIA

A década de 1960 foi um período conturbado para a humanidade. A guerra do Vietnã, a revolução cultural na China, o auge da guerra fria. Tudo contribuía para que o cenário se mostrasse caótico o bastante para que a ebulição criativa característica destes períodos começasse. Guerras, miséria, doenças e catástrofes geram revoltas e inovações, dizia Platão (JAEGER apud AMARAL, 2006, p.23).

O *Heavy Metal* surgiu dos *rockers*, grupos de jovens que ouviam e tinham como base de seu comportamento, geralmente solitário, *outsider* e com atitude anti-autoridade, a música pesada, mais especificamente, o rock. Os *rockers* levavam a vida na estrada e usavam carros e motos como forma de controle do corpo. O rock, musicalmente, surge do blues e da música negra americana. O *blues*, quando criado, era música de lamento de escravos e prisioneiros. Música marginal, mal vista pela sociedade à época.

O ‘*rhythm and blues*’ é a vertente negra do Rock. É ali que vamos buscar, quase que exclusivamente (e só digo quase por espírito científico), as origens corpóreas do Rock. Reprimidos pela sociedade ‘*wasp (white, anglo-saxon and protestant)*’, a mão-de-obra negra, desde os tempos da escravidão, se refugiava na música (os blues) e na dança para dar vazão, pelo corpo, ao protesto que as vias convencionais não permitiam. (TINTI apud CHACON, 1985, p. 24)

O *Heavy Metal* enquanto ritmo musical surge da mistura do rock com a música clássica obscura, como Wagner, tendo como base a aplicação de progressões e artifícios típicos desta última, como o trítone, sequência de notas tida como “demoníaca” pela igreja católica ocidental.

Durante algum tempo, o trítone foi proibido pela igreja ocidental por causar demasiado efeito de tensão. Essa dissonância era vista pela igreja como maligna, pois acreditava-se que a perfeição de Deus se traduzia em sons harmônicos, não desarmônicos como o trítone. (Apostila de teoria musical. Disponível em: <http://www.descomplicandoamusica.com/tritono/> Acesso em 20/01/2017)

O que diferencia também, o *Heavy Metal* das outras subvertentes do rock são as performances de palco, a distorção, a intensidade da música, as imagens, a busca de “um som mais visceral, calçado no espetáculo ao vivo”. (JANOTTI, 1994, p. 13). Também tirado da música clássica obscura há, na música “metálica”, o peso das orquestras de Wagner, que utilizava artifícios como o *Octabass*, uma espécie de contrabaixo de tamanho duplicado, que dava uma profundidade e uma gravidade exagerada ao som. Tais mecanismos sonoros juntos

à repetição criam um espaço simbólico como nos ritos indígenas, tornando o espetáculo de *Heavy Metal* uma experiência quase religiosa e transcendental.

Desde seu surgimento até os dias de hoje, uma das principais características presentes no *Heavy Metal* é o seu caráter de contestação e de revolta com o *status quo*: a inconformidade com o comum, a vontade de expressar uma opinião diferente das demais, ter um estilo de vida que não se adequa e não se encaixa nos padrões da sociedade. Todos estes fatores são primordiais para um indivíduo que se sente compelido ao som pesado e à atitude característica do fã ou músico do estilo. “Como parece não haver saída da realidade cotidiana, da cisão entre Apolo e Dionísio, o imaginário metálico projeta as energias inconscientes reprimidas pelo ego.” (JANOTTI, 1994, p. 24)

No documentário *Metal: a headbanger's journey*, do antropólogo canadense Sam Dunn, o cantor estadunidense Rob Zombie dá um depoimento⁵ esclarecedor acerca do perfil médio do ouvinte comum do estilo *Heavy Metal*, em que fala da ânsia por ser compreendido e aceito dentro de uma sociedade opressora, em que o diferente é marginalizado.

Esta inquietação por rebelar-se contra um sistema que não aceita o diferente e marginaliza qualquer tipo de comportamento fora dos padrões acaba por interferir na indumentária típica dos fãs e músicos do estilo, na utilização de camisas com palavras agressivas como a com a expressão *Fuck Off*, que foi comum entre os headbangers, em reconhecimento à banda Metallica, pois James Hetfield, vocalista do grupo, apareceu em fotos e shows usando uma. (JANOTTI, 1994, p. 98).

Tal padrão comportamental é o que mantém viva e pulsante a união entre os milhões de fãs do estilo, pois eles veem, nesta união, um santuário de aceitação onde tudo que os representa é vivido e validado, não como a verdade absoluta, mas como sua própria verdade. Esta forma de agregação social é um fenômeno denominado tribalismo. Tal termo foi proposto por Maffesoli (1987, p. 200) para estudar os grupos de pessoas com comportamentos similares que formam uma unidade: “Talvez seja difícil conceitualizá-la, mas com a ajuda de antigas figuras, certamente será possível esboçar seus contornos. Daí a proposição de tribos e de tribalismo”

⁵ No documentário, em entrevista, Rob Zombie, vocalista da banda White Zombie diz: “É música para marginalizados com temas marginalizados. E desde criança, eu era um marginalizado e solitário e creio que é assim que começa tudo. Você se interessa por coisas estranhas. Não se importa com o baseball, só com a família Manson. Não porque pareça legal, pois não parece ser legal, já que te converte no "garoto estranho" que ninguém quer ser e termina sendo, sem importar por que meios, sozinho. E o Metal é isso, exceto que reúne todos os garotos estranhos em um só lugar” (Tradução livre).

3.1 A aparência característica do *Heavy Metal*

As blusas pretas, os jeans surrados ou as calças de lycra, o couro, os acessórios prateados, as botas ou basqueteiras, o cabelo grande, as tatuagens. Todos estes elementos descrevem a indumentária típica do fã de *Heavy Metal* da década de 1980. Para os fãs é uma farda. Para os músicos, uma reafirmação e uma demonstração de poder. Tais apetrechos, unidos ao comportamento de rebelião dão solidez e afirmação à aparência do grupo. “O estilo, quando manifestado através da vestimenta, do visual, dos sons, das performances, e etc., é um meio poderoso de dar ao grupo validação e coerência” (GELDER e THORNTON apud AMARAL, 2006, p.43).

Estes elementos têm uma significância e reconhecimento poderosos, fazendo com que o visual metaleiro seja percebido por outras tribos urbanas onde quer que ele seja usado, pois já permeia o inconsciente coletivo de forma muito presente devido à sua consistência.

Eles possuem uma cadeia de significações tão forte a ponto de delimitar o grupo e fazer com que o estilo *headbanger* seja reconhecido por qualquer outra tribo urbana, pois faz parte da paisagem urbana contemporânea. As modificações corporais, como piercings e tatuagens e os elementos de vestimenta, correntes, coleiras, spikes, significam uma tentativa de tentativa de causar estranhamento na sociedade usando o corpo como uma obra de arte. (LASO, 2012, p.19)

A linguagem visual utilizada por esta tribo urbana está permeada de símbolos, sejam visuais, sonoros ou gesticulares que remetem à música que é alicerce de seu comportamento: o rock pesado. Esta linguagem é incrustada de signos e padrões que diferenciam e fazem o modo de vestir do metaleiro se sobressair e ser reconhecido.

O preto é uma constante. No documentário *Metal: a headbanger's journey*, do antropólogo canadense Sam Dunn, a socióloga Deena Weinstein comenta⁶ a importância, a significância e o simbolismo que o preto representa na cultura ocidental.

O preto tem uma característica do proibido, do secreto. Remete a sobriedade e seriedade, ao oculto, à escuridão e ao mistério. Todas estas características são comuns ao desconhecido. A incerteza do pós-morte, o misticismo por trás do maior mistério da vida, a cor do luto. O domínio desta cor pode ser visto como um símbolo de conforto perante as

⁶ No documentário, em entrevista, a socióloga Deena Weinstein diz que “o preto é muito importante, couro é muito importante, prata é bom. (...) O preto na cultura ocidental é uma coisa muito interessante. ele significa perigo, significa maldade, mas também significa liberdade, fora da luz do dia, onde as pessoas não estão te observando” (tradução livre).

questões supracitadas. Pode-se inferir que a simbologia aliada ao aspecto misterioso do preto acarreta a valoração de poder a quem o utiliza.

O preto é a cor de todas as organizações secretas que agem contra a lei. Bandeiras pretas e uma estrela preta são símbolos dos anarquistas. Legendária também é a bandeira preta dos piratas, com uma caveira. Aqui se liga o preto da ilegalidade ao preto da morte: preta é a cor das organizações cujos membros condenam outras pessoas à morte. (HELLER, 2010, p. 258)

Em meio ao padrão típico da indumentária do típico ouvinte de *Heavy Metal* está um elemento crucial: a camiseta de banda. Este acessório condiz exatamente com a premissa de que a indumentária serve como afirmação de suas preferências e sua visão de mundo (figura 1). No caso do visual *Heavy Metal* a música é o aríete de todo o seu modo de ser e de ver a vida. Em seu blog, Luci Nagata, jornalista paulistana dedicada ao *Heavy Metal* diz: “Muita gente pensa que usar camiseta de banda é uma coisa brega e que as pessoas que o fazem não tem bom gosto. Essas pessoas não entendem que essa é uma das formas de expressar a sua cultura. Os *headbangers* são pessoas que não têm vergonha de mostrar seu amor pela música” (<http://metalmachinebr.blogspot.com.br/2010/11/moda-do-heavy-metal.html> Acesso em 13/01/2017).

Figura 1 – Fãs de *Heavy Metal*



Fonte: O Globo (2011).

O tipo de indumentária utilizado pelos fãs não é, necessariamente, o mesmo utilizado pelos músicos do estilo. Por ser um espetáculo, geralmente, a maneira de vestir-se

acaba se diferenciando para passar uma mensagem específica que o espetáculo pede. Mas mesmo entre as bandas, há uma grande diferenciação.

Dentro do próprio *Heavy Metal* há certa divergência sonora, pois o estilo se subdivide em mais de vinte categorias, como é visto no documentário *Metal - a headbanger's journey*, e esta divisão é também notada no modo de se vestir e se maquiar nos espetáculos. Os músicos de *Black Metal*, estilo marcado por ritmo acelerado, guitarras exacerbadas e letras de cunho místico, anticristão e satanista, por exemplo, utilizam-se da técnica do *corpse painting*, que consiste em pintar o rosto de branco e preto, como em rituais tribais e, em exagero, de *spikes*, tachas e couro. Um exemplo deste visual é claro na banda norueguesa Gorgoroth (figura 2).

Figura 2 – A banda norueguesa Gorgoroth



Fonte: gorgoroth.info (2015)

Enquanto bandas de *Black Metal* têm um cuidado maior com a teatralidade de seu figurino, bandas de *Thrash Metal*, como o Megadeth (figura 3), usam roupas mais parecidas com as de seu público, pois sua temática é mais associada a temas de cunho político e corriqueiro. É costumeira a utilização de basqueteiras, jaquetas de couro, camisetas e calças de denim bem desgastadas.

Figura 3 – A banda estadunidense Megadeth



Fonte: megadeth.com (2017)

Em contrapartida, há a tribo do *Glam Metal*, que têm como uma de suas principais características a androginia. Os grupos de *Glam Metal* são conhecidos por vestirem-se como mulheres, utilizando elementos que, geralmente, são associados com feminilidade, tal como maquiagem, renda, tecidos coloridos, calças de lycra. Utilizar-se destes elementos, de acordo com a tribo, reafirma sua masculinidade⁷.

As bandas de *Heavy Metal* tradicional têm uma forma de se vestir que não está no extremo do exagero, tal qual as bandas de *Black Metal*, mas não cai no corriqueiro das roupas do dia a dia, como as bandas de *Thrash Metal*. São bandas com espetáculos de temáticas bem definidas, com certo nível de teatralidade, como Judas Priest e Saxon. Vemos aqui elementos de várias vertentes se repetindo. Em certos grupos, como o Judas Priest (figura 4), é visto com mais frequência o uso de couro, como os motoqueiros, em outros se vê a utilização de adornos

⁷ No documentário *Metal – a headbanger's journey*, o musicólogo Robert Walser discorre sobre o paradoxo da masculinidade necessária para usar roupas femininas: “É rebelião contra o que os homens devem ser: atrelar-se a símbolos que são associados à feminilidade, como maquiagem, cabelos longos, roupas que são coloridas e chamativas e tudo mais. Parecer-se com uma mulher torna-se sua identidade hipermasculina. O que você vai fazer se quiser se rebelar como um homem? Comprar um terno ainda mais sóbrio do que o do seu pai? Você não pode ir nesta direção, mas você pode flexibilizar seu gênero. Então, ser feminino é a coisa mais masculina que você pode fazer neste mundo” (tradução livre).

típicos do punk, como calças rasgadas e símbolos de protesto. Em alguns é comum ver peças típicas do Glam Metal.

Figura 4 – A banda inglesa Judas Priest



Fonte: rockhall.com (2017)

Por serem movimentos contemporâneos, a indumentária, por vezes acaba por mesclar-se e podemos ver todos estes elementos misturados, como no grupo que é o objeto de estudo deste trabalho.

4 IRON MAIDEN – HISTÓRIA, INFLUÊNCIA E VISUAL ALIADOS À MÚSICA

Fundada em meados dos anos 1970, a banda inglesa Iron Maiden é, desde sua concepção, tida como um dos grupos mais proeminentes do cenário *Heavy Metal* mundial, tendo solidificado um estilo próprio, coeso e reconhecidamente distinto, exerceu e ainda exerce influência sobre diversos outros conjuntos, tanto musicalmente quanto em termos de atitude, presença de palco e temáticas que se tornaram lugar comum no nicho musical em que se especializou. Com quase quarenta anos de carreira, ela ainda está ativa, fazendo turnês mundiais com datas por todo o ano e lotações completas em praticamente todo espetáculo que realiza. E todo este sucesso foi conseguido sem a ajuda da mídia *mainstream*, o que torna seu mérito ainda muito maior⁸.

Formada, à época da turnê estudada aqui, por cinco integrantes, sendo um baterista (Nicko McBrain), um baixista (Steve Harris), dois guitarristas (Adrian Smith e Dave Murray) e um vocalista (Bruce Dickinson), o grupo tem em seu som a base do que é chamado o *New Wave of British Heavy Metal*, um grupo de bandas que resgatou a sonoridade do *Heavy Metal* original e fez com que o estilo se destacasse mesmo com a predominância do *Punk* nas rádios.

Seus espetáculos são pontuados por *shows* pirotécnicos e uma grande montagem cenográfica, acentuando as temáticas propostas em seus álbuns. Há, também, a presença de seu mascote “Eddie the Head”, um morto-vivo atormentado que é sempre o tema principal das capas dos álbuns do grupo. Nas apresentações, “Eddie”, como é popularmente chamado o mascote, ganha vida e participa da performance, interagindo com o público e com os integrantes da banda, tornando as performances mais interessantes e bem humoradas. (figura 5).

⁸ Sam Dunn abre seu documentário *Flight 666*, sobre a turnê de 2008 da banda, com os dizeres: “Desde seu álbum de estréia, o Iron Maiden tornou-se uma das maiores bandas do mundo. Com pouco suporte das rádios ou da mídia *mainstream*, eles venderam mais de 70 milhões de álbuns e tocaram em alguns dos concertos mais lendários da história do rock – incluindo o britânico Donnington Festival, o Rock in Rio e na Polônia, no auge do comunismo” (tradução livre).

Figura 5 – “Eddie” interage com Bruce Dickinson na turnê de 2016



Fonte: ironmaiden.com (2017)

Enquanto o grupo toca, o mascote surge no palco de diversas formas. Às vezes como um boneco, outras vezes como parte do cenário, dando ainda mais dramaticidade ao espetáculo. (figura 6). O Iron Maiden foi pioneiro, também, na adoção de um mascote para seus *shows*, servindo de influência para outras bandas, posteriormente. Bandas como Megadeth, Anthrax, Helloween e Kreator também adotaram mascotes e os utilizam em seus shows.

Figura 6 – “Eddie” como parte do cenário, na turnê de 2016



Fonte: ironmaiden.com (2017)

Pioneirismo, aliás, é uma marca do conjunto. O Iron Maiden é conhecido por ter sido o primeiro grupo a encaixar todo seu material de turnê em um avião próprio⁹ e, desta forma, conseguir tocar em cidades onde sua performance era conhecida apenas por meio de vídeos ou histórias contadas boca-a-boca.

Figura 7 – O 747-400 intitulado *Ed Force One* tocando o chão de Fortaleza, em 2016



Fonte: Acervo particular do autor (2016)

Chamado de *Ed Force One* (nome originado de um trocadilho com o nome do avião oficial do presidente dos Estados Unidos da América, *Air Force One*), o avião Boeing 747-400 (figura 7) comporta a banda, as famílias dos integrantes, toda a equipe técnica das turnês, os jornalistas e assessores de imprensa, os equipamentos musicais, como amplificadores, bateria, guitarras e baixos e os equipamentos de estrutura de palco, como iluminação e cenografia. Ele tornou-se ferramenta essencial para aumentar o alcance das turnês da banda desde 2008.

⁹ O Antropólogo Sam Dunn acompanhou a banda em sua turnê de 2008/2009, em que foi utilizado o avião da banda pela primeira vez com todo o equipamento e equipe, incluindo jornalistas e assessores de imprensa, mostrado no documentário *Flight 666*. No documentário, Sam fala “Nas próximas seis semanas, nós viajaremos 40.000 milhas no 757 privado do Iron Maiden, *Ed Force One*, e os assistiremos tocar em 21 cidades em 12 países, através de 4 continentes. Esta é uma média de 2.000 milhas entre cada concerto” (tradução livre).

4.1 *Seventh Son of a Seventh Son*

O álbum *Seventh Son of a Seventh Son* (Sétimo Filho do Sétimo Filho, tradução livre), o sétimo da carreira do grupo, é tido pela imprensa especializada como sendo um dos primeiros álbuns de *Heavy Metal* a misturar ao estilo elementos de rock progressivo, vertente do rock consagrada por bandas como Yes, Genesis e Pink Floyd, caracterizada por sua complexidade, costumeiro virtuosismo dos músicos e compositores, tematização, influência clara de música clássica e por elementos musicais tais como tempos ímpares e longa duração das canções. Fonseca (2015) complementa:

Considerando a origem e a formação acadêmica dos músicos, era natural o uso sistemático de texturas harmônicas de características românticas; o maior cuidado, riqueza e diversidade na elaboração das harmonias instrumentais e vocais; arranjos e temas mais elaborados, todas elas técnicas utilizadas pela música de concerto, desde os séculos anteriores. (FONSECA, 2015 p. 7)

Tal mistura influenciou incontáveis bandas, contribuindo para o início de outra vertente do *Heavy Metal*: o *Heavy Metal* progressivo. Pautado por canções de difícil execução e temas notoriamente longos e complexos, o *Heavy Metal* progressivo é considerado um dos estilos mais musicalmente eloquentes do rock. Um dos principais nomes do estilo é a banda estadunidense Dream Theater, conhecida por produzir obras de complexidade superlativa, consideradas óperas do metal.

Figura 8 – O grupo Dream Theater, em 1992, em sua turnê do disco *Images & Words*, do mesmo ano



Fonte: metalsucks.net (2017)

Além dos elementos sonoros do rock progressivo adicionados ao trabalho, o Iron Maiden utilizou também elementos de narrativa que fizeram com que seu sétimo álbum se diferenciasse de seus álbuns anteriores. Todas as canções correlacionam-se para contar a história do sétimo filho do sétimo filho, condenado a uma vida atormentada por conta de seus poderes sobrenaturais e místicos.

Tematização, narrativa e dramaticidade são características fortes do trabalho que se iniciou com esta gravação¹⁰. O álbum que deu origem à turnê estudada aqui é repleto de referências esotéricas, assuntos como misticismo, magia e mitologias diversas, o que deu a seu visual uma característica peculiar (figura 9).

Figura 9 – Capa do álbum *Seventh Son of a Seventh Son*



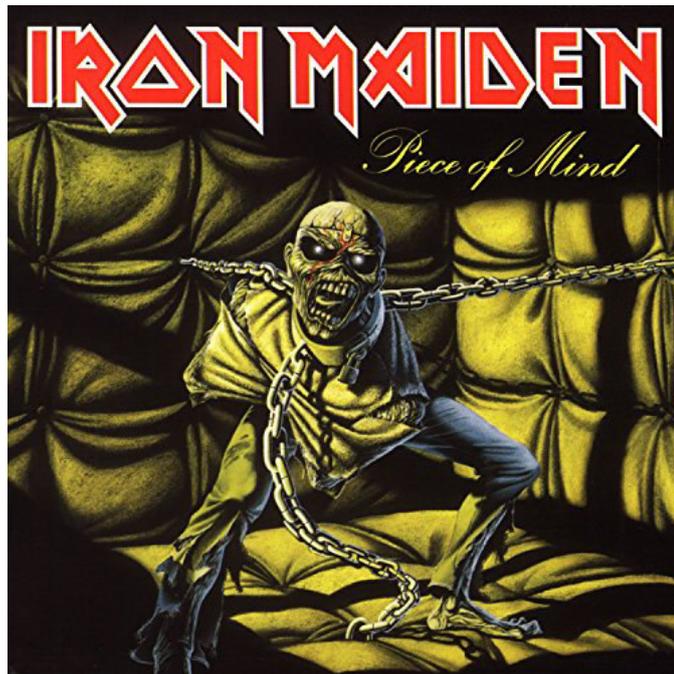
Fonte: Acervo particular do autor (2017)

A arte do álbum estudado aqui, por corroborar com a narrativa proposta nas canções diferencia-se das artes dos álbuns anteriores do grupo, que eram, por assim dizer, menos carregados de simbolismo, geralmente, só ilustrando o mascote do grupo em situações

¹⁰ Além de ser o primeiro esforço do Iron Maiden para fazer um álbum conceitual, ele marcou a primeira vez em que Harris pediu a Dickinson que participasse mais ativamente na co-criação das letras. Os dois trabalharam com temas como leitura de sorte, insanidade, sonhos proféticos, o oculto e destino para contar a história de um personagem com o dom da clarividência, que é, por fim, condenado por seus próprios poderes (<http://loudwire.com/iron-maiden-seventh-son-of-a-seventh-son-anniversary/> Acesso em 20/11/2017. Tradução livre).

correlatas ao título do álbum, como pode ser observado na capa do álbum *Piece of Mind*, de 1983 (figura 10), onde o mascote do grupo encontra-se preso em um manicômio, amarrado em uma camisa de força e acorrentado. O nome do álbum traduz-se como “pedaço de mente” e é um trocadilho com a frase inglesa “*peace of mind*”, que significa, em tradução livre, “paz mental”.

Figura 10 – Capa do álbum *Piece of Mind*, de 1983



Fonte: Acervo particular do autor (2017)

Percebe-se também a forte influência dos assuntos relacionados ao esoterismo e ocultismo no material de divulgação da turnê, como é possível observar em cartazes da época. Em um deles, a ilustração principal mostra o mascote do grupo assumindo um papel de clarividente, lendo o futuro com uma bola de cristal e duas velas em formato de anjo e demônio, enquanto o *Grim Reaper*¹¹, que é a personificação da morte, observa ao fundo (figura 11). Esta imagem é relacionada à canção *The Clairvoyant*, a sétima faixa do álbum,

¹¹ O Ceifador, como é popularmente chamado, é a personificação da morte. Ele é ilustrado, normalmente na cultura ocidental, como um esqueleto em uma longa túnica encapuzada, amarrada na cintura, e carrega uma foice. Ele usa esta ferramenta para coletar as almas dos mortos e carregá-las para suas pós-vidas. O termo “ceifador”, juntamente com sua imagem quase universal, surgiu durante a idade média em várias pinturas e escrituras da época. Ele é também conhecido como sendo um dos quatro Cavaleiros do Apocalipse (The Grim Reaper Story. <http://thegrimreaperstory.weebly.com/the-myth-of-the-reaper.html>. Acesso em 19/11/2017. Tradução livre).

em que o personagem principal da trama reflete sobre sua vida e seus poderes adquiridos por conta de sua situação¹².

Figura 11 – Cartaz de divulgação da turnê *Seventh Tour of a Seventh Tour*



Fonte: Acervo particular do autor (2017)

De acordo com o folclore ocidental e visto, também, tanto no novo quanto no velho testamento da bíblia, o sétimo filho de um sétimo filho vem ao mundo com notáveis poderes de ocultismo. O título do álbum vem de um livro de Orson Scott Card, chamado *Seventh Son* (O sétimo filho, em tradução livre), que conta a história de um garoto nascido sob estas circunstâncias e vive dividido entre o bem e o mal.

¹² The Clairvoyant relata as reflexões do sétimo filho do sétimo filho sobre sua vida e seus poderes. Ele é agora um completo vidente e aprendeu a controlar suas visões. Contudo, estas tornam-se rapidamente esmagadoras e ele frequentemente as confunde com a realidade. A morte é, agora, sua única visível e plausível escapatória (http://www.ironmaidencomentary.com/?url=album07_ssoass/commentary07_ssoass&link=albums&lang=eng#track7 Acesso em 19/11/2017. Tradução livre).

Cada canção do álbum é recheada de referências de escritores envolvidos com o ocultismo. Um exemplo disso é a faixa *Moonchild*, que abre o disco, que é inspirada no ritual *Liber Samekh* do escritor ocultista Aleister Crowley, ou a faixa *Can I play with madness*, que conta a história de um feiticeiro que lê a sorte do personagem principal da trama do álbum e o condena ao inferno:

(...)Então ele me olhou com um olhar congelante
 E as chamas do inferno arderam em seus olhos
 Ele disse: 'Você quer saber a verdade, filho?
 Pois a verdade lhe direi. Sua alma queimará
 no lago de fogo

Steve Harris em *Can I play with madness* (tradução livre).

Esta temática de ocultismo, esoterismo e misticismo permeia toda a extensão da obra fonográfica e é representada, também, no visual da arte do álbum, como pode ser observado na arte feita pelo ilustrador Derek Riggs, que fez as capas da banda até o final dos anos 1990. Na confecção das ilustrações deste trabalho, Riggs optou por seguir a temática que foi proposta para o álbum tanto por meio de imagens que transmitissem a atmosfera fantástica da narrativa da obra, como é visto na ilustração da figura 10, quanto pela adoção de elementos visuais do estilo surrealista¹³ consagrado por pintores como Salvador Dalí e René Magritte, como pode ser observado na figura 8.

Estes elementos místicos e misteriosos e as cores frias foram materializados e transformados em cenografia para dar suporte ao espetáculo preparado para a turnê de divulgação do disco (figura 12).

¹³ Artistas como Salvador Dalí, Yves Tanguy e René Magritte pintavam em um estilo hiper-realista em que os objetos eram ilustrados detalhadamente e com a ilusão de tridimensionalidade, pondo em ênfase certa qualidade onírica. As cores destes trabalhos eram frequentemente saturadas (Dalí) ou monocromáticas (Tanguy), ambas sugerindo um estado de sonho (http://www.theartstory.org/movement-surrealism.htm?utm_expid=18203949-3.K8u7MCIVSduH08ez6B6Bqw.0 Acesso em 19/11/2017. Tradução livre).

Figura 12 – Cenografia de um dos espetáculos da turnê *Seventh Tour of a Seventh Tour*



Fonte: ironmaiden.com (2017)

Pelas imagens pode-se perceber a semelhança do cenário com o visual da capa do álbum, retendo as cores frias e o simbolismo inerente à temática da obra, como os seis primeiros “filhos” do mascote Eddie (centro) congelados em suas laterais enquanto ele segura o sétimo, ainda ligado a seu corpo pela placenta. Percebe-se também um cuidado para que o figurino dos músicos não interfira tanto no conjunto visual do cenário, tornando o palco um grande espetáculo visual sem exarcebações.

5 O FIGURINO DA BANDA IRON MAIDEN NA TURNÊ DE 1988

Há uma diferença fundamental entre o figurino de um artista *pop* e o de um artista de rock, mais especificamente, de *Heavy Metal*:

No universo da música pop, algumas particularidades são observadas em relação ao figurino, pois a principal característica do figurino de uma artista pop é a constante mudança e renovação, a necessidade da construção de novas imagens e interpretações do artista, com a finalidade de gerar notícias e atrair novos fãs a cada trabalho divulgado. Ou seja, a cada nova música lançada, uma nova imagem é criada para o artista e essa nova imagem é trabalhada à exaustão. (PETERNELLA, 2013)

O artista de *Heavy Metal*, por carregar instrumentos, não pode, por questões logísticas, ser submetido a constantes trocas de figurino a cada música ou a cada conjunto de músicas. Ele trabalha a serviço do espetáculo ao todo, com uma imagem já consolidada por todos os fatores já aqui discutidos nos capítulos anteriores, mantendo sua interação visual com o público somente a cargo de sua presença de palco e atitude.

Percebe-se também uma preocupação com a escolha da peça de roupa de acordo com sua função. Há muito movimento, todos os integrantes se mexem muito e precisam de um figurino que suporte, que passe a mensagem visual proposta e que ofereça conforto e mobilidade para o usuário, mantendo o padrão de indumentária característico da aparência típica da tribo do *Heavy Metal* tradicional: a predominância do preto, dos adornos prateados, do jeans, das calças coladas ao corpo que, junto aos braços nus, com a musculatura à mostra, demonstrando juventude e virilidade, reafirmam a masculinidade dos integrantes, mesmo que esta reafirmação esteja em discordância com o entendimento de masculinidade de outras vertentes do *Heavy Metal*, como o *Glam Metal*, por exemplo.

Além da clara preocupação com a funcionalidade da roupa, é evidente, também, a presença de adornos inerentes ao visual coerente dos artistas da vertente musical em que o Iron Maiden está inserido, mas não somente deste estilo. O *New Wave of British Heavy Metal*, movimento musical do qual o Iron Maiden faz parte, surgiu em contemporaneidade com o *punk*, com o *Glam Metal*, o *Heavy Metal* tradicional e o *Thrash Metal*, todos com certas distinções no que diz respeito à forma de vestir-se e se apresentar nos palcos. Esta contemporaneidade faz com que as escolhas relacionadas à indumentária se misturem e se complementem, estando ainda coerentes com a linguagem visual presente no estilo da tribo e dos grupos musicais.

É possível vislumbrar os elementos de uma linguagem que começará a delimitar o espaço dos fãs de Heavy Metal, tais como calças jeans rasgadas, tatuagens, braceletes e imagens teratológicas, permitindo identificar, através de signos diferenciais, quem faz parte da tribo metálica (JANOTTI, 1994, p. 85).

Nota-se, nas roupas utilizadas na turnê *Seventh Tour of a Seventh Tour*, a presença de elementos vindos do *punk*, como as jaquetas jeans rasgadas, coturnos e rebites metálicos; do *Glam Metal*, como as calças de lycra; do *Thrash Metal*, como o uso de basqueteiras; do *Heavy Metal* tradicional, como o uso de couro, seja nas jaquetas ou nas calças, nos cintos de metal e nas correntes penduradas nas calças.

Os elementos visuais evocados pelo Judas Priest (tachas, pregos, couro, além do nome da banda) vão ser uma constante no rock pesado, trazendo à tona uma espécie de energia primal que é assumida e descarregada dentro dos próprios fãs de Heavy Metal (JANOTTI, 1994, p. 43).

Esta coerência estilística forma uma unidade que é percebida sem que haja a necessidade de utilizar uma farda, como a que era utilizada pelos Beatles, por exemplo, que tocavam, no início de suas carreiras, todos com ternos e gravatas.

Como se pode observar na figura 13, os estilos se misturam e o Iron Maiden acaba vestindo uma mescla de roupa performática com elementos do dia a dia da tribo que representa, criando, mesmo que inconscientemente, uma ligação com a plateia.

Figura 13 – Adrian Smith e Steve Harris se apresentam na turnê *Seventh Tour of a Seventh Tour*



Fonte: acervo pessoal do autor (2017)

Ao fazer isto, cria-se também um ciclo que reforça os padrões de vestimenta tanto do grupo quanto da audiência. Do grupo por representar semioticamente a tribo que constitui sua base de fãs e da audiência por ter o desejo¹⁴ de fazer parte daquilo que está à sua frente. E este desejo é grande parte da causa pela qual o comportamento e, conseqüentemente, o estilo de vestir-se da tribo *Heavy Metal* tem tanta identificabilidade. O fã, por querer estar imerso no universo que lhe representa, repete aquilo que seu ídolo veste e a figura de admiração, por sua vez, veste aquilo que é reconhecível pelo admirador. Como diz Janotti (1994): “O ato de se portar como o ídolo, antes de ser uma simples imitação, funciona como um meio de coesão do grupo, através da tentativa de construir o espaço ritualístico que caracteriza o *Heavy Metal*, ou seja a música ao vivo e sua recepção” (p.40).

¹⁴ No documentário *Flight 666*, do antropólogo canadense Sam Dunn, o vocalista da banda Iron Maiden, Bruce Dickinson, discorre sobre a importância da representatividade do *Heavy Metal* para os fãs: “[o *Heavy Metal*] dá a eles um universo alternativo. Dá a eles uma vida de imaginação através da qual eles podem conhecer e dar importância a música e, muitas vezes é o que inspira muitos deles a pegar uma guitarra e começar a tocar.”

É importante entender esta relação para identificar as semelhanças entre o que se veste em palco e o que é usado pelos fãs, assim como compreender a motivação de usar tais adornos para criar um conjunto de fatores visuais que integram o espetáculo musical, criando, para a platéia, uma apresentação das composições da banda que é, mais do que o simples ato de ouvir música, uma experiência sensorial catártica.

A análise individual dos figurinos utilizados pelos integrantes feita a seguir é baseada na pesquisa dos estilos das tribos supracitadas, na relação entre artista e público e na história do estilo musical de que o grupo Iron Maiden faz parte, bem como no estudo das vertentes do rock contemporâneas ao *New Wave of British Heavy Metal*, como o *Glam Metal*, o *Heavy Metal* tradicional e o punk.

5.1 Nicko McBrain

Nicko McBrain é o baterista do grupo. Apesar de passar o espetáculo quase inteiro sentado no banco da bateria, ele é um dos que mais se desgastam, pois seu instrumento exige constante esforço físico. Sua calça é de *lycra* preta, que lhe proporciona uma maior mobilidade e conforto, ao mesmo tempo, com finas faixas brancas adornadas com tachas cromadas, influência clara do *Glam Metal* e do *Heavy Metal* tradicional.

Figura 14 – Nicko McBrain



Fonte: DVD Maiden England '88 (2013)

Sua camisa é branca, em tecido leve, com finas faixas pretas adornadas por tachas também cromadas, fazendo contraste com as faixas brancas da calça, e fica aberta até o abdome para permitir ventilação. Ao assistir às apresentações da banda, nota-se que há um ventilador para aliviar o calor que o esforço físico extremo causado pela execução das canções em seu instrumento de escolha infere em seu corpo.

Seus calçados são tênis feitos especialmente para tocar com os pedais do bumbo da bateria, não podendo ser um coturno ou uma basqueteira, que limitam consideravelmente a fluidez de movimento necessária para tocar.

Percebe-se que, pelo esforço que é característico de sua função, o figurino de Nicko tem uma dose extra de atenção com o conforto que a roupa pode lhe proporcionar, a julgar pela fluidez dos tecidos escolhidos para vesti-lo e pelo tipo de calçado que é utilizado.

Há várias definições de conforto, porém são conceitos relativos. A dimensão do conforto, quando tratado como princípio ergonômico, é difícil de ser conceituada. O conforto em ergonomia para produtos está voltada mais para os aspectos físicos como: temperaturas, sensações térmicas, medidas e formas adequadas que facilitem o uso. (LOPES, 2015, p. 7)

Ele usa, também, uma faixa na testa, para evitar que o suor lhe escorra para os olhos, e dois braceletes para que o suor não chegue às suas mãos, evitando que suas baquetas escorreguem com os movimentos que executa.

Para além dos detalhes técnicos, é notável a preocupação em preservar os elementos de estilo característicos das vestimentas da tribo do *Heavy Metal*, como a predominância do preto e os elementos metálicos, como as tachas cromadas.

No que diz respeito ao visual as roupas pretas, os cabelos compridos são os principais símbolos que garantem validação ao Heavy Metal e funcionam como uma espécie de demarcação territorial, junto com as roupas de couro, o jeans “surrado”, e os acessórios de prata ou material semelhante. (LASO, 2015, p. 19)

Estes elementos são preservados mesmo estando ele com sua presença de palco comprometida por ficar, por toda a duração do espetáculo, atrás de um kit de bateria imenso.

5.2 Dave Murray

Dave Murray é um dos dois guitarristas que compunham o grupo Iron Maiden no ano de 1988. Membro fundador da banda, ele permanece até hoje como um dos principais compositores dos temas característicos do som do conjunto.

Figura 15 – Dave Murray



Fonte: DVD Maiden England '88 (2013)

Seu figurino é claramente influenciado por elementos da vestimenta típica do *rock'n'roll* tradicional, originada pelos motoqueiros que viviam nas estradas, em que o couro preto é predominante. A utilização do couro, seja em forma de calças, jaquetas ou coletes permeou a indumentária do *Heavy Metal* e tornou-se parte da identidade visual da tribo.

A gramática headbanger inclui também um texto corporal que é produzido pelas camisetas pretas, pelas jaquetas e calças jeans ou de couro negro, pelos acessórios pontiagudos e maquiagens cadavéricas. É assim que, geralmente, os músicos aparecem nas contracapas ou encartes de seus discos. (SANTOS, 2013, p. 93)

Ele usa calças coladas de couro preto, um colete de couro bordô, uma camiseta preta por baixo, que deixa seus braços nus e calça um par de coturnos de cano alto e dois braceletes que evitam que o suor escorra para a guitarra e prejudique sua performance.

Figura 16 – Dave Murray



Fonte: Acervo pessoal do autor (2017)

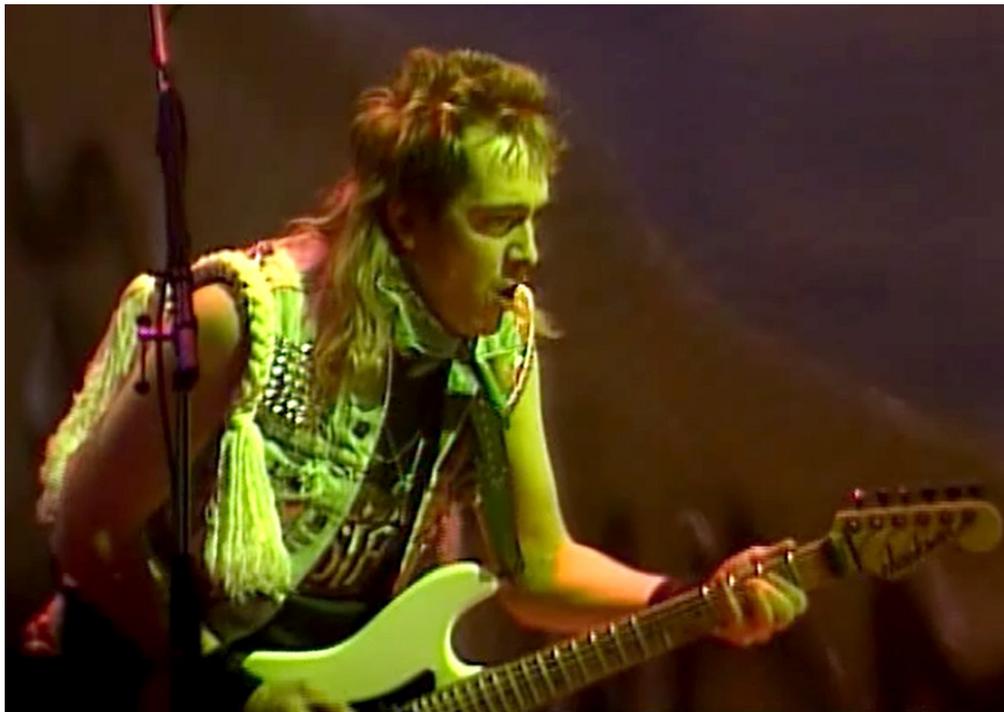
Novamente, a predominância do preto e utilização de materiais como o couro são essenciais no figurino do integrante. Os braços nus evidenciam seus músculos, símbolo de masculinidade e virilidade¹⁵ e suas tatuagens que, à época, eram símbolos de rebeldia, liberdade e juventude, característicos dos integrantes da casta metaleira.

¹⁵ No documentário *Metal, a headbanger's journey*, em entrevista, a socióloga Deena Weinstein diz que “É uma música muito forte, sonoramente. E você deve ser forte. Nos ônibus das turnês os rapazes costumavam exercitar-se com pesos antes de subir ao palco para inchar os músculos. Então, força é um dos elementos, mas também usar ferramentas com competência é outra parte deste *ethos* de classe trabalhadora masculina (...) ‘masculino’ na cultura ocidental, significa liberdade”.

5.3 Adrian Smith

Compondo, junto a Dave Murray, a dupla de guitarristas do Iron Maiden, Adrian Smith é o segundo guitarrista da banda, substituindo Dennis Stratton logo após o fim da primeira turnê do grupo.

Figura 17 – Adrian Smith



Fonte: DVD Maiden England '88 (2013)

Vemos aqui um exemplo perfeito da mistura de estilos que constroem o padrão visual do *Heavy Metal*. Adrian Smith, na apresentação de Birmingham, veste calças de lycra preta, influência do *Glam Metal*, uma camiseta de banda sem as mangas, coberta por uma jaqueta de denim desfiada e adornada com *spikes* de níquel, *patches* e detalhes rasgados, clara influência do punk. Além dos costumeiros braceletes para bloquear o suor.

O estilo punk pode ser reconhecido pela combinação de jeans rasgadas ou calças pretas justas, t-shirts de bandas musicais, cabelo colorido à moicano ou espetado em crista e acessórios como brincos, pulseiras ou colares de picos, alfinetes-de-ama e correntes metálicas (SOUSA, FONSECA; 2009, p.211).

Ele calça um par de tênis brancos do tipo basqueteira, muito usados por metaleiros no fim dos anos 1980 que, por ser uma tendência¹⁶ pontual, caiu em desuso nos anos posteriores. Observa-se novamente que os elementos típicos das vestimentas da tribo, como a presença dominante do preto, as jaquetas, coletes e os adornos de metal se repetem, agora incluindo o jeans, remanescente da subcultura dos motoqueiros que viviam nas estradas nos anos 1960 e do movimento punk.

¹⁶ Garcia e Miranda (2005) estabelecem que tendência é o ciclo de vida da moda. É necessário renovação para que a indumentária se mantenha e a tendência, marcada pela mudança, trata justamente dos modismos lançados a cada estação que permitem a sobrevivência da moda.

5.4 Steve Harris

Baixista e fundador da banda, Steve Harris é responsável pela maior parte das composições do grupo, sendo considerado a mente por trás do sucesso que o Iron Maiden conseguiu durante os anos de carreira.

Figura 18 – Steve Harris



Fonte: DVD Maiden England '88 (2013)

Steve, depois do vocalista Bruce Dickinson, o integrante que mais se move no palco. As características inerentes ao visual *Heavy Metal* repetem-se aqui: a predominância do preto, os adornos em metal. Aficionado por futebol, ele veste uma blusa de time, uma calça de couro adornada com tachas prateadas e tênis pretos do tipo basqueteira, além dos braceletes para aparar o suor e impedir que o instrumento do músico seja danificado.

Sua blusa não tem as mangas, deixando os braços nus para evidenciar a arte corporal, símbolo de rebeldia e afronta ao comum, como deixa claro Laso (2012), sobre o uso de tatuagens, vestimentas e a personalidade do *Heavy Metal*:

Eles possuem uma cadeia de significações tão forte a ponto de delimitar o grupo e fazer com que o estilo headbanger seja reconhecido por qualquer outra tribo urbana, pois faz parte da paisagem urbana contemporânea. As modificações corporais, como piercings e tatuagens e os elementos de vestimenta, correntes, coleiras, spikes, significam uma tentativa de tentativa de causar estranhamento na sociedade usando o corpo como uma obra de arte (LASO, 2012, p.19).

Todos estes elementos servem como ferramenta de identificação do artista com o público e, quando aliados à performance e à presença de palco, criam uma experiência catártica que transcende o simples ato de ir a um concerto.

5.5 Bruce Dickinson

Frontman da banda, Bruce Dickinson é o maior responsável pela energia do espetáculo. Ele se mantém em movimento por quase toda a duração da apresentação de duas horas. Corre de uma ponta à outra do palco, sobe na cenografia e interage com o público de uma maneira ímpar, criando uma sensação de “encolhimento”¹⁷ dos ambientes em que a banda se apresenta (normalmente em estádios).

Para dar suporte ao conforto e à mobilidade de que tanto necessita, há uma atenção na escolha das peças que são vestidas pelo vocalista, principalmente no que diz respeito ao material das calças e ao calçado utilizado.

O conforto deve proporcionar ao usuário a liberdade de movimentos, podendo ser conseguido com a adequação da matéria-prima ao estilo do modelo, com a técnica de modelagem aplicada segundo critérios ergonômicos e medidas antropométricas corretas. (SILVA, BROEGA, MENEZES, 2017 p. 5)

Bruce usa uma calça de lycra preta, tênis brancos do tipo basqueteira, uma camiseta de couro sem mangas adornada com tachas prateadas e orna seus braços com braceletes pretos, de

¹⁷ No documentário *Metal – a headbanger’s journey*, do antropólogo canadense Sam Dunn, em entrevista, Bruce Dickinson discorre sobre sua performance: “Minha intenção como um *frontman* é achar o cara que está lá atrás das trinta mil pessoas do festival e dizer ‘ei, você!’” e o cara se perguntar se eu estou falando com ele. E em uma noite boa, quando tudo dá certo, o lugar encolhe. Deve-se sentir que você encolheu o lugar” (tradução livre).

couro, também enfeitados com tachas prateadas, todos elementos presentes nas características típicas do visual *Heavy Metal*¹⁸.

Figura 19 – Bruce Dickinson



Fonte: DVD Maiden England '88 (2013)

A representabilidade da estética da tribo estudada aqui parece ser mais presente do que nos outros componentes do grupo, por estarmos tratando do *frontman* do conjunto. No figurino de Bruce notamos uma presença maior da cor preta, que simboliza o perigo, o oculto, o mistério, de acordo com Heller (2010):

O preto é a cor de todas as organizações secretas que agem contra a lei. Bandeiras pretas e uma estrela preta são símbolos dos anarquistas. Legendária também é a bandeira preta dos piratas, com uma caveira. Aqui se liga o preto da ilegalidade ao

¹⁸ A socióloga Deena Weinstein discorre sobre o visual do fã de heavy metal: “O que faz do *Heavy Metal* uma cultura é, primeiramente, a música, inquestionavelmente. Em segundo lugar, ‘uniforme’ é o termo errado, mas é a maneira com que você se veste. As pessoas vestem-se de um jeito específico que as marca imediatamente como fãs de metal. O preto é muito importante. O couro é muito importante. Prata é muito importante, em tachas” (tradução livre).

preto da morte: preta é a cor das organizações cujos membros condenam outras pessoas à morte. (p. 258)

Nota-se também uma grande presença de elementos metálicos nos adornos do vocalista, tanto no cinto, quanto na blusa que utiliza, bem como nos braceletes de couro que ele ostenta ao mover seus braços, na interpretação das canções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confecção deste trabalho se deve aos estudos sobre a moda e sua relevância como instrumento de identificação e autoafirmação social por meio da autoimagem que a indumentária permite que apliquemos ao nosso corpo, aos estudos sobre figurino, sobre a importância deste para a representação dramática dos espetáculos tanto teatrais quanto musicais e a evolução dos diversos estilos musicais que compõem o universo tão amplo do rock.

O figurino é peça-chave para a construção da imagem de um artista e, no caso do grupo em questão neste estudo, serve como uma afirmação para o visual já consolidado de uma tribo tão extensa e como um instrumento de identificação entre o espectador e o artista, fortalecendo os laços entre músico e fã, criando um vínculo entre o elemento que inspira um estilo de vida muito presente na sociedade, mas pouco conhecido e as pessoas que usufruem disso, fazendo com que elas se sintam parte de uma unidade, de um santuário de aceitação meio a uma sociedade que rejeita o diferente.

Desta maneira, o figurino de um grupo de *Heavy Metal* serve como canal para a demonstração de apreço e admiração do artista para com sua platéia e, influenciando o modo de vestir do público, acaba permitindo que esta demonstração torne-se um estandarte para a afirmação e defesa de um modo tão marginalizado de ver o mundo.

Percebe-se que a união da imagem com a música cria uma atmosfera de catarse e identificação. No caso dos artistas da música pop, há um ar de contemplação e de fantasia que se consolida quando o espectador vê o objeto de admiração posar como uma obra de arte devido ao figurino confeccionado pelos designers responsáveis em transformar uma pessoa em um elemento a ser adorado.

No caso do grupo Iron Maiden, estudado aqui, há uma identificação não só pela admiração à arte que está sendo executada, mas pela sensação de que fazer parte deste universo, estar vestindo a “farda”, aproxima fã e artista de uma maneira que transcende a simples contemplação. É fazer parte da experiência que se desdobra à sua frente. É fazer parte de um universo e este universo fazer parte de você. É empatia.

Ao estudar as vestimentas utilizadas pela banda, percebe-se, na escolha do figurino, a preocupação em mesclar roupa de performance com a inclusão de elementos de identificação que o grupo tem com seu público, aliando itens essenciais à execução de espetáculos repletos de movimento aos símbolos que permitem o reconhecimento da tribo a que o Iron Maiden serve como objeto de idolatria. Unir peças de *lycra* a cintos de couro com

rebites cromados, mantendo os braços nus e alinhar este conjunto ao uso da cor preta como elemento fundamental é, por meio da tecnologia têxtil, servir ao espetáculo e, ao mesmo tempo, por meio da semiótica, passar uma mensagem de empatia e igualdade para com a platéia, sem esquecer da teatralidade presente em um concerto de *Heavy Metal*.

O universo do *Heavy Metal* é bastante amplo e cheio de nuances que são pouco conhecidas por quem não faz parte deste grupo. O que foi estudado aqui é um item de uma vertente das muitas que formam esta subcultura composta de muitos significados e cheia de símbolos, visuais, inclusive. Explorar estes elementos em sua totalidade é um trabalho que envolve estudar áreas do conhecimento que não se imagina que se vá estudar.

À primeira vista, para o olhar leigo, um *metalhead*, ou “metaleiro” é apenas uma pessoa que veste jeans surrados e blusa preta. Mas por trás da escolha dessa vestimenta há um universo de simbolismo, história, influências e lutas.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, João. **História da moda**. 5 Ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MODESTO, Farina. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 6 Ed. Edgard Blucher, 2011.
- MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos**. Rio de Janeiro, Forense Universitaria, 1987.
- NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.
- SCHMITT, Bernd, SIMONSON, Alex. **A Estética do Marketing. Como criar e administrar sua marca, imagem e identidade**. São Paulo. Ed. Nobel, 2002.
- MUGNAINI, Ayrton. **Breve história do Rock**. São Paulo, Ed. Claridade, 2010.
- McNEIL, Legs; McCAIN, Gillian. **Mate-me, por favor – A história sem censura do Punk**. São Paulo, Ed. L&PM. 2012
- HELLER, Eva. **A Psicologia Das Cores - Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão**. Rio de Janeiro, Ed. GG. 2010.
- AMARAL, Adriana. **Visões Perigosas: Uma Arque-genealogia do Cyberpunk**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006
- PETERNELLA, Paula de Lima. **O Figurino da Shakira na turnê “The Sun Comes Out”:** **Moda, música e figurino**. Fortaleza, 2013.
- JANOTTI JR., Jeder S. **Heavy Metal: O Universo Tribal e o Espaço dos Sonhos**. 1994. 104 f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- LASO, Guilherme. **As imagens do Heavy Metal curitibano: estudo sobre identidade visual**. Curitiba, 2012
- ROSA, Talita Rechia Vasconcellos de. **Rock e Punks: Diferenciação individual e estética comum**. Curitiba, 2015

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção** – 3 ed. Brusque: do autor, 2005

FONSECA, Anna Cristina Cardozo da. **Rock Progressivo e modernidade na música ocidental: aproximações e encontros**. Rio de Janeiro, 2015

SANTOS, Taís Vidal dos. **O True contra o Poser – um estudo das condições e contradições de ser e fazer metal underground na cidade de Salvador**. Salvador, 2013

SOUSA, H.; FONSECA, P. **As tribos urbanas – as de ontem até às de hoje**. Nascir e Crescer, 2009

GONÇALVES, Eliana; LOPES, Luciana Dornbusch. **Ergonomia no vestuário: conceito de conforto como valor agregado ao produto de moda**. UDESC, Santa Catarina, 2015

SILVA, Dailene Nogueira; BROEGA, Ana Cristina; MENEZES, Marizilda dos Santos: **Uma abordagem ao conforto nos produtos vestíveis impressos em 3D**. UNESP, 2017

GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula. **Moda é Comunicação**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

IRON MAIDEN. **The band**. Disponível em: <http://ironmaiden.com/the-band> Acesso em 02/06/2016

WHIPLASH!. **Para ouvir e discutir: Os melhores discos lançados em 1988**. Disponível em: <http://whiplash.net/materias/melhores/242952-ironmaiden.html> Acesso em 05/06/2016

WHIPLASH!. **História do Rock**. Disponível em: <http://whiplash.net/materias/biografias/000398.html> Acesso em 05/06/2016

Moda de subculturas. **Heavy Metal: Moda masculina**. Disponível em: <http://www.modadesubculturas.com.br/2013/03/heavy-metal-moda-masculina.html> Acesso em 15/01/2017

Metal Machine. **A Moda do Heavy Metal**. Disponível em: <http://metalmachinebr.blogspot.com.br/2010/11/moda-do-heavy-metal.html> Acesso em 13/01/2017

Teoria Musical. **Tritono**. Disponível em: <http://www.descomplicandoamusica.com/tritono/> Acesso em 20/01/2017

Kabuki - Um Vibrante e Emocionante Teatro Tradicional. Disponível em: <http://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/kabuki.html> Acesso em 07/09/2017

Iron Maiden Commentary. **The Clairvoyant**. Disponível em: http://www.ironmaidencommentary.com/?url=album07_ssoass/commentary07_ssoass&link=albums&lang=eng#track7/ Acesso em 20/01/2017

The Grim Reaper Story. **The Grim Reaper Story**. Disponível em: <http://thegrimreaperstory.weebly.com/the-myth-of-the-reaper.html> Acesso em 20/01/2017

Loudwire. **Seventh Son of a Seventh Son Anniversary.** Disponível em: <http://loudwire.com/iron-maiden-seventh-son-of-a-seventh-son-anniversary/> Acesso em 20/01/2017

The Art Story. **Surrealism.** Disponível em: http://www.theartstory.org/movement-surrealism.htm?utm_expid=18203949-3.K8u7MCIVSduH08ez6B6Bqw.0 Acesso em 20/01/2017